

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

DIVULGAÇÃO

Petrobras calcula novo preço do gás

O percentual de reajuste deve ser anunciado nos próximos dias, mas a estimativa é de um aumento de 3,8% no preço

RIO – Enquanto as negociações por aumentos extraordinários no preço do gás importado não são retomadas, Petrobras e a estatal boliviana YPFB finalizam os cálculos sobre o reajuste trimestral do combustível.

O valor deve ser anunciado nos próximos dias, segundo a estatal, mas, de acordo com cálculos da consultoria Gas Energy, deve ficar em 3,8%.

Há três semanas, a Petrobras falou em 5%, mas o preço do petróleo, que indexa o contrato, despencou nesse período.

O reajuste está previsto em contrato e não faz parte das negociações entre os governos do Brasil e da Bolívia.

O acordo de importação de gás boliviano prevê que, a cada três meses, o preço vai variar de acordo com as cotações de uma cesta de óleos combustíveis.

Se confirmado o cálculo da Gas Energy, a alta acumulada este ano chegará a 28,5%, com o preço chegando a US\$ 3,83 por milhão de BTU.

O repasse para as distribuidoras, no entanto, deve ser menor, uma vez que o custo

do transporte do produto não será alterado, explica o diretor da Gas Energy, Marco Aurélio Tavares.

Segundo ele, as empresas pagarão 2,5% a mais pelo gás boliviano. Ele ressalta, porém, que a Petrobras ainda mantém um desconto de US\$ 0,30 por milhão de BTU no preço do gás importado da Bolívia, que pode ser retirado a qualquer momento.

A estatal iniciou, em setembro do ano passado, a redução dos descontos no preço, uma vez que o consumo vem crescendo a taxas maiores do que a capacidade de suprimento.

Tavares avalia que, em alguns estados, o preço do gás natural hoje está muito próximo do valor de seu principal concorrente, o óleo combustível, o que reduz o espaço para novos aumentos.

A Petrobras não quis comentar as projeções de alta no preço, alegando que o cálculo ainda não foi finalizado. A empresa informou também que ainda não há data para a próxima reunião com a YPFB sobre revisão no contrato.

Os bolivianos querem aumentar o preço para, pelo menos US\$ 5 por milhão de BTU.



Plataforma de petróleo: impacto menor para distribuidoras

es. A Tribuna.
1, 2 e 3.

Cai preço do barril de petróleo

SÃO PAULO – O petróleo caiu quase US\$ 2 ontem, mesmo depois de a Nigéria e a Venezuela terem dito, no final da semana passada, que reduziriam suas exportações do combustível.

A Venezuela anunciou na sexta-feira que cortaria sua oferta de petróleo em 50 mil barris por dia para ajudar a conter a queda dos preços do petróleo, que já caiu cerca de 20% desde o pico de julho.

Já a Nigéria disse no sábado que suas exportações seriam cortadas em 5%, o que, segundo a estatal de petróleo local, é um ajuste sazonal normal.

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) decidiu em sua última reunião manter o teto de produção de seus 11 países

em 28 milhões de barris por dia, mas analistas dizem que o grupo tentará controlar a queda dos preços, reduzindo a oferta, se eles se mantiverem abaixo dos US\$ 60.

Mesmo assim, os preços caíram ontem com a percepção de que os estoques altos de petróleo cru nos Estados Unidos e a desaceleração na economia mundial reduziriam a demanda por energia.

O petróleo negociado na Bolsa de Nova York fechou ontem a US\$ 61,03, após cair 3%. Já o barril do tipo Brent, vendido em Londres, ficou em US\$ 60,45, em queda de 3,3%.

"Os estoques estão aumentando mesmo diante das reduções de produção, e os dados macroeconômicos também estão vindo fracos", disse Raymond Mazzeo, analista da Energy Merchant.